

A POSSE

DO PROF. MÁRIO PESSOA

O discurso de saudação do
Prof. Soriano Neto

Professor Mário Pessoa :

Lamento, sinceramente, que as minhas sérias preocupações, os meus árduos trabalhos, — e, porque não dizê-lo, os meus achaques também, — sob cujo peso esmagador sinto fraquejar, exausto, o meu debil organismo, me não tenham permitido escrever, como eu o desejaria no curto prazo em que se me cometeu êste amavel encargo, tão sensível ao meu coração de amigo, quão desvanecedor ao meu espirito de companheiro, um discurso de saudação, que pudesse corresponder, pelas ideias e pela forma estilística, às imposições e exigências do protocolo.

Mas, ficai certo, as palavras que, neste instante, improviso e alinhavo, para vos saudar, anima-as a espontaneidade e a fôrça de uma sincera alegria, que nem requintes de polidez, nem artificios de hipocrisia poderiam simular; unge-as a mais pura simpatia humana, dôce flôr de bondade e de desinteresse, desabrochada n'alma para perfumar e suavisar a vida, tornando-a mais bela e mais nobré; e, sobretudo, inspira-as um insopitavel sentimento de serena justiça, que, pairando bem alto por sôbre os ódios, que rugem, as paixões que tumultuam, os interesses, que corrompem, a inveja da mediocridade e da ignorância, que calunia e infama, procura apenas premiar o esforço honesto, a justa ambição, o merecimento verdadeiro.

Acabais de realizar, meu caro colega, com a vossa posse na cátedra de Direito Internacional Público desta Faculdade, o grande ideal de vossa vida.

Conquistastes essa cátedra e alcançastes o vosso ideal em brilhante e rumoroso concurso, em que, porfiando com valoroso adversário, demonstrastes não só sólidos conhecimentos da disciplina que disputáveis, mas a elegância de vossa palavra fácil e espontânea, o vosso talento dialético, a precisão do vosso raciocínio e de vossa argumentação, seguro método de exposição, revelador do excelente professor, que já ereis, admirado e aplaudido por várias gerações de estudantes, o poder de sistematização, que caracteriza o homem de ciência, pois toda ciência visa à sistematização de princípios.

Nem assim foi fácil e ameno o atingirdes o vosso ideal; tanto maior, porém, o vosso orgulho e o vosso júbilo de o atingir.

Para isso, tivestes que travar penosa e demorada batalha: eram enormes, quasi intransponíveis, os obstáculos e as dificuldades, que se vos antolhavam.

Todavia, o combatente afeito à luta, o idealista tocado da chama ardente, que não esmorece, transfigurado no ardor e no entusiasmo da busca ansiosa, inquieta do seu ideal, não esmoreceu, nem recuou.

Fui testemunha de todos os dias dessa dura peleja, que se prolongou por dez anos, e encontra, hoje, nesta solenidade austera, mas festiva e alegre, o seu remate natural.

E, agora, ao chegardes, vitorioso, ao cume resplandecente da montanha, respirando a plenos pulmões o ar puro das alturas, banhado da luz esplendorosa que refulge e nos ilumina, podeis deter-vos um pouco, lançar um olhar para traz e divisar, através dos penhascos e dos alcantilados, que ponteiam o ingreme caminho, lá em baixo, ao longe, a larga planície, donde um dia partistes, com o espírito povoado de sonhos e o coração cheio de esperança, para a grande conquista.

Na longa jornada, o viajor destemido foi assinalando a sua passagem com marcos imperecíveis: o magnífico concurso de docência, a tormentosa disputa em torno da nomeação interina para a cátedra vaga, o arastado processo do concurso de catedrático com o seu

cortejo de incidentes, e, afinal, as provas, e, com as provas, a vitória !

E', pois, com imenso contentamento, meu caro colega, que a Congregação da Faculdade de Direito do Recife vos recebe em seu seio como professor catedrático; não como um noviço ou um estranho, senão como um velho e dedicado companheiro, que, nesses dez anos, tem partilhado connosco dos trabalhos e dos estudos, das alegrias e das dores, das lutas e das glórias desta casa secular !

Assim, vos acolhemos de todo o coração, não só na esperança, mas antes na certeza de que o professor no seu curso e o jurista nos seus escritos cooperará, brilhantemente, para o engrandecimento das tradições culturais desta querida Faculdade — honra da ciência e glória da Pátria.

(Discurso de improviso, feito pelo prof. Soriano Neto, em nome da Congregação da Faculdade de Direito do Recife, no dia 15 de outubro de 1949 quando da posse do prof. Mário Pessoa na cátedra de Direito Internacional Público. Reconstituído em 1º de novembro de 1949).